



O CORPO NA REVISTA BRASILEIRA DA CIÊNCIA DO ESPORTE

Rosângela Cely Lindoso,
Daise Lima de Andrade França,
Laurecy Dias Dos Santos

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise do estado da arte do corpo na visão de autores da área de Educação Física/Ciências do Esporte, apresentada na Revista Brasileira de Ciências do Esporte no período de (2008 a 2012), tendo como critério de base, os resultados de pesquisas nas quais aparecem as palavras corpo, corporal e/ou corporeidade nos títulos e/ou nas palavras-chave dos mesmos, observando ainda as abordagens de corpo que norteiam ou orientam tais estudos. No conjunto dos estudos ora apresentados, pudemos observar a tendência a uma redefinição do conceito de corpo baseada nas categorias saúde, cultura, história e educação, temas que transversalizam estes estudos assumindo posturas críticas frente ao sentido de corpo biologizado, produzido pelo discurso médico. A redefinição dos conceitos de corpo aponta para uma construção alicerçada na subjetividade enfocada numa concepção integral do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Pesquisas; Abordagens; Subjetividade.

INTRODUÇÃO

A ciência, ao investir sobre o corpo, constata as influências sofridas ao longo do processo civilizatório. Na atualidade, este fato é facilmente constatado na medida em que, em nome das suas necessidades, tudo converge torná-lo um veículo de manipulação. Neste sentido, traçamos a seguir um breve percurso da construção deste processo.

Em princípio, as concepções de corpo assumem uma unidade do corpo consigo e com o mundo. Platão (427-347 a.C.), ao pensar a cidade ideal, atribuiu ao corpo um importante papel. Em “A República” o corpo é utilizado como metáfora da organização social, de modo que o filósofo representa a cabeça, os agricultores o ventre e os guardas os pés dessa organização.

Na Idade Média, como em nenhum outro período, o corpo esteve diretamente relacionado à sociedade e ocupou um importante papel na política, na sociedade e na religião. O corpo aparece, paradoxalmente, como o coração da sociedade medieval e elemento crucial das tensões geradoras de dinâmica do Ocidente. Esta concepção se altera através do confronto com as observações provenientes das dissecações anatômicas com desenhos ilustrativos, a fim de investigar assassinatos, com a permissão legal e religiosa. Esse foi um esforço explicativo sem precedentes visando recolocar o corpo numa trama de significações coerentes, abrindo o caminho iluminista para operar a divisão do corpo por órgãos, tecidos; com a invenção do

microscópio, em células, partículas e átomos. A técnica empregada para produção deste conhecimento vem inaugurar uma percepção de corpo para além da experiência humana do vivido e também proveniente do arcabouço biológico próprio da espécie (SILVA, 2001, p. 12).

Conforme afirma Aristóteles (1987, p. 128), o corpo é a materialidade do ser no mundo. Em sua época, já advertia que os costumes poderiam mudar as qualidades da alma e do corpo. Silva (2001) destaca que as concepções dualistas separando corpo e alma no cristianismo vão se somando à visão da ciência, como também a separação corpo-mente em Descartes. Segundo a autora, para Descartes o mundo se transforma em um conjunto de objetos ofertados ao conhecimento humano através da pesquisa científica por meio da razão. O corpo assim é domínio das ciências naturais, corpo é puramente corpo e a alma puramente alma.

Como percebemos, há nessa concepção uma separação entre o mundo do fenômeno e o mundo do ser, possibilitando que a ciência se ponha como autoridade, e a tal ela passa a exercer; quando a realidade é reduzida à realidade física, se criam dois mundos, o mundo objetivo e outro subjetivo, interno.

No século XIX, ainda segundo Silva (2001), a ciência encontra no positivismo de Comte possibilidades de teste e observação nos moldes científicos, evitando a subjetividade por gerar variáveis e enganos idealistas. Fisiologistas e patologistas utilizam-se da produção do autor para demonstrar suas teorias, havendo uma consequente identificação da Medicina com o Esporte no século XIX e a teoria positivista. Essa identificação vai possibilitar o estudo de diferentes técnicas e padrões, para determinar peso e volume corporal, fundamentados no princípio de Arquimedes. Composições corporais como peso e idade, fundados na linguagem médica, irão consolidar a concepção estritamente biológica do corpo. Nessa perspectiva, submetido a um controle de qualidade, medido a partir de testes, frequências, curvas e diagramas milimétricos para verificar sua capacidade (via ciência), de determinar o risco daquele que está sendo analisado, há uma objetivação do corpo, partindo de um simbolismo figurativo e iconográfico, traduzido no seu funcionamento.

Para Silva (2001), a geometrização do corpo, resultado da racionalidade moderna, faz com que o ser humano afaste-se de si mesmo. Neste sentido, aumentam as possibilidades da ciência de conhecer o corpo, identificado como altamente manipulável e dominável, facilitando uma expropriação do governo do corpo. Comenta ainda que o desenvolvimento da ciência substitui a causalidade religiosa pela causalidade física; o corpo restringe-se às

ciências naturais, em especial, à medicina. Assim, constitui-se em objeto cada vez mais especializado, tal como define a divisão disciplinar do conhecimento moderno, perdendo com isso aderência em relação à sociedade, progressivamente abandonada.

O corpo é mantido no domínio da natureza, mas uma natureza transformada, regulada por leis internas decifráveis como engrenagens de uma máquina, sujeitas à investigação e à manipulação de suas partes, constituindo-se num objeto aculturado, fragmentam-se corpo, sociedade e política, os quais passam a ocupar espaços distintos, apesar de não perder totalmente a inter-relação.

Essa fragmentação incide sobre a cultura, pois ela fundamenta todos os fenômenos do corpo; ao se criar vida diferente, transforma-se também o funcionamento orgânico. Através do corpo o homem se relaciona com a natureza; a Medicina do Esporte legitima a dominação, desconsidera o corpo humano como um fenômeno cultural, inclusive em sua fisiologia - altera e interfere através da ciência do treinamento de resistência, a força e a hipertrofia muscular, numa relação de opressão da natureza, alterando seu modo de ser.

O corpo, mesmo vinculado a muitas áreas do conhecimento humano, transforma-se em objeto separado da cultura pela abordagem biológica das ciências naturais predominante na modernidade. No entanto, para Daólio (2007) qualquer abordagem que negue a dinâmica cultural inerente à condição humana irá se distanciar do processo de humanização.

Nas ciências sociais, a Antropologia é exceção à recusa do corpo no exclusivo domínio da biologia. Na perspectiva antropológica questões relacionadas à sexualidade, à saúde, à doença, à morte, entre outros estão submetidas a fatores culturais.

Esta tendência, que toma o corpo como objeto cultural, vem sendo difundida desde os anos 1980 no Brasil, influenciando a formação e a atuação dos professores de educação física e esporte. Com base nesses avanços teóricos da área, esta pesquisa busca compreender como se encontra o estado conhecimento produzido sobre o corpo na Revista do Colégio Brasileiro da Ciência do Esporte.

METODOLOGIA

O estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, com o desafio de mapear o conhecimento sobre o corpo, tomando por base teorias científicas anteriormente elaboradas por estudiosos que darão luz sobre a nossa investigação (MINAYO, 2009).

A revisão de literatura teve como referência a revista Brasileira de Ciências do Esporte

no período de 2008 a 2012, por considerarmos produções atualizadas sobre o corpo. E o critério para a seleção dos artigos foi baseado na presença das palavras corpo, corporal e/ou corporeidade no título e/ou nas palavras-chave destes, para observar a abordagem de corpo que norteia ou orienta tais estudos. Assim, localizamos um total de vinte e um estudos, nos quais o corpo foi categorizado segundo as abordagens a seguir:

A abordagem corpo/educação trata as práticas corporais abordadas nas aulas de educação física.

A abordagem corpo/estética trata o embelezamento segundo modelo de gênero e beleza da sociedade de consumo.

A abordagem corpo/saúde versa sobre os determinantes sócio-históricos na produção do corpo e reflexões sobre o discurso da saúde como mito.

Por fim, a abordagem de reconstrução do corpo trata da ressignificação de conceitos sobre a “deficiência física” e a intervenção corporal no meio ambiente na dinâmica dessas interações.

O primeiro grupo de trabalhos corpo/educação focaliza a educação como processo de construção do ser humano integral, onde a idéia corpo/mente naturaliza a compreensão de corpo biológico/motor, separando-o da cultura/expressão (LINDOSO, 2010)¹. Nos artigos encontrados, esse fenômeno se reflete de forma global. Nove trabalhos se agrupam nesse perfil, sendo quatro publicações internacionais.

Almeida *et al.* (2010) analisaram a relação entre o esporte e a educação do corpo indígena no contexto dos Jogos dos Povos Indígenas. A reflexão e a interpretação mostraram que o evento adquire conotação de espetáculo e que práticas corporais tradicionais assumem características do esporte de alto rendimento, modificando a relação dos indígenas com o uso de seu corpo.

Silva e Lovisolo (2011) partem das contribuições de Lovisolo (1995), ao utilizar a imagem do *bricoleur* de Lévi-Strauss para pensar a prática docente, resignificando as contribuições da corrente de formação docente denominada de Professor Pesquisador Reflexivo (PPR), enfatizando a autonomia, a criatividade, a arte, e posta em contraposição com a perspectiva delineada por Lovisolo a partir dos entendimentos de Lévi-Strauss sobre as formas do pensamento primitivo e científico.

¹ A idéia é expressa na dissertação de Mestrado sobre a Representação Social de corpo de professores, cujos resultados apontam para uma oscilação entre corpo biológico motor e corpo cultura expressão. Sendo a expressão, movimento e saúde o provável núcleo dessa representação.

O estudo de Ruiz (2011) se propõe a conhecer a contribuição da educação física escolar na construção da corporeidade infantil no contexto europeu. Apontando como resultado que a educação física escolar promove a exclusão de corporeidades que, por sua capacidade de ação, se identificam com posições e modelos distintos impostos pela escola e que a prática pedagógica corporal não reconhece os projetos alternativos que os sujeitos constroem à margem dos discursos e práticas escolares dominantes.

Escudero (2011) aponta consequências metodológicas resultantes da adoção de uma postura epistemológica foucaultiana para pesquisar o sujeito, o corpo e suas possíveis relações com a educação corporal. Utiliza a concepção de agente proposta por Bourdieu e com a noção de modo de subjetivação, apresentada por Foucault, indicando diferenças de concepção e sentido entre elas. Entende serem duas as maneiras básicas de compreensão do corpo: como meio de individuação e instância de objetivação do sujeito.

Galak e Gambarotta (2012) investigam como o corpo tem sido compreendido na educação física. Esta questão, de ordem epistemológica, segue os três momentos que Bourdieu descreve ao considerar a pesquisa de um fenômeno social: o primeiro aponta uma ruptura com o conceito que o senso comum tem sobre o corpo; o segundo destaca o esforço de construção do próprio objeto de estudo para educação física; o terceiro são propostas de algumas possíveis linhas de investigação da noção de “corpo” que escapem dos diferentes substancialismos.

Gleyse e Soares (2012) partem de uma pesquisa em 342 manuais escolares de moral e de higiene, analisando como se constitui um biopoder ou um micropoder no âmbito do discurso escolar. Apontando através da arqueologia dos manuais escolares de moral e de higiene na França de fins do século XIX até os anos de 1970, os preceitos judaico-cristãos, católicos (ou, mais largamente, monoteístas) vivamente presentes nos manuais. Os autores salientam a importância de sublinhar que esses manuais são parte constitutiva da escola republicana, descrita na França, segundo as leis de 1905, como instituição separada da Igreja e, após as leis elaboradas por Jules Ferry (1880-1882), como instituição laica.

Pinto *et al.* (2012) objetivaram compreender os sentidos atribuídos às práticas corporais aprendidas fora da escola. Os resultados revelam que elementos socioculturais marcam o sentido das práticas corporais aprendidas fora da escola; e que as práticas corporais preferidas pelos alunos, extramuros escolares, são de caráter institucional, especialmente esportes coletivos e individuais; mesmo com dificuldades para os escolares refletirem sobre as práticas corporais, foram identificadas categorias relacionadas ao sentido dessas práticas,

entre as quais predominam o sentido do prazer.

Cadavid (2012) enfoca a motricidade a partir de práticas corporais, como dançar, jogar e caminhar, assim como o gesto e as sensações sinestésicas na educação corporal. A Motricidade é vista como experiência que fazemos do Corpo para estabelecer uma relação com a Educação. Na Educação Física, a motricidade destaca as práticas corporais não com a finalidade de indicar práticas institucionalizadas ou normatizadas, mas com a pretensão de favorecer experiências, e isso pressupõe examinar a educação com liberdade para o sensível.

Assunção *et al.* (2012) analisam a educação dos corpos infantis na revista Pais & Filhos, buscando compreender o ideal de infância legitimado na publicação. Investigam as representações sociais dos corpos infantis no período de 1968 a 1977. Os resultados apontam para representações dos corpos infantis objetivadas pela imagem da fábrica moderna, marcados por um ideal de beleza, e classificados através da oposição entre saúde e doença e entre normalidade e anormalidade.

Quadro 1- Corpo/Educação (Fonte: As autoras)

Autores	Títulos
Almeida <i>et al.</i> (2010)	As práticas corporais e a educação do corpo indígena: A contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas
Silva e Lovisolo (2011)	Educação da mente e do corpo, Professor pesquisador reflexivo e a Ciência do concreto
Ruiz (2011)	El papel de la escuela y la educación Física en la construcción de la Corporeidad infantil. Un estudio Desde la perspectiva narrativa
Escudero (2011)	Agente, subjetivación y educación Corporal: Reflexiones metodológicas
Galak e Gambarotta (2011)	Conquista, confirmación y Construcción del cuerpo: Una propuesta para el estudio de las prácticas Corporales a partir de la epistemología de Pierre Bourdieu
Gleyse e Soares (2012)	Como se fabricam Os Anjos? uma arqueologia do corpo nos manuais escolares de moral e de higiene na França, 1880-1974
Pinto <i>et al.</i> (2012)	Sentidos das práticas corporais fora Da escola para alunos dos anos Iniciais do ensino fundamental
Cadavid (2012)	Las prácticas corporales en la educación corporal
Assunção <i>et al.</i> (2012)	Belos, sadios e normais: as Representações sociais dos corpos Infantis na revista <i>pais & filhos</i> (1968–1977)

Os três estudos que se seguem discutem o corpo com a finalidade de embelezamento,

segundo o modelo de gênero e beleza da sociedade moderna; nesse enfoque está presente em três deles o uso de substâncias químicas como coadjuvantes ao fortalecimento da arquitetura corporal.

Castro *et al.* (2010) relacionaram a função e imagem corporal de mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. O resultado aponta que, após a perda de peso, o grupo pesquisado passou a experimentar sentimentos de satisfação e de autoestima positiva, até então não vivenciados.

Pelegrine *et al.* (2011) estudaram a associação da insatisfação corporal, relacionada a indicadores antropométricos IMC e dobras cutâneas, de 402 adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos. 56,7% apresentaram insatisfação com a imagem corporal.

Vilhena *et al.* (2012) identificaram as distorções de imagem corporal (IC) entre os sexos, em professores atuantes no mercado do Fitness da cidade do Rio de Janeiro. Para avaliação da IC foi utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ) em 255 professores (179 homens). Observamos que 7,3% dos professores e 32,8% das professoras apresentaram leve ou moderada distorção. Foi observado uma crescente preocupação e cuidado com a construção de uma forma ideal de corpo entre os docentes, uma vez que níveis elevados de desempenho físico e estético significam garantia de domínio técnico e psicológico junto aos alunos, impactando em sua moral e sucesso.

Quadro 2- Corpo/Estética (Fonte: As autoras)

Autores	Títulos
Castro <i>et al.</i> (2010)	Função e imagem corporal: Uma análise a partir do discurso de mulheres submetidas à cirurgia bariátrica
Pelegrine <i>et al.</i> (2011)	Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio abaixo
Vilhena <i>et al.</i> (2012)	Avaliação da Imagem Corporal em Professores de Educação Física Atuantes no <i>Fitness</i> na Cidade do Rio De Janeiro

A relação corpo/saúde é abordada em quatro estudos. Nóbrega *et al.* (2009) tratam de práticas corporais para compreender os processos de subjetivação por elas desencadeados; apontam aspectos como manter uma vida saudável, finalidades estéticas e de lazer. Essa percepção é intensificada com a afirmação dos sujeitos a respeito das diferenças entre as zonas administrativas da cidade e seus espaços para o lazer, a cultura e para o cultivo do corpo.

Góis Júnior (2009) objetivou compreender o impacto do modernismo, partir dos anos de 1920 e 1930, na questão da saúde no Brasil. Foram analisadas obras de Fernando de Azevedo, em suas teorias sobre saúde e raça do brasileiro. O estudo revelou que uma nova

mentalidade de valorização das raças brasileiras e, sobretudo, de um pensamento de intervenção no campo da saúde e da educação física foi suscitado a partir dessa obra.

Quadro 3-Corpo/Saúde (Fonte: As autoras)

Autores	Títulos
Nóbrega, Costa e Domingos Júnior (2009)	Percepção das Práticas Corporais na cidade de Natal
Góis Júnior (2009)	Modernismo, raça e corpo: Fernando de Azevedo e a questão da saúde no Brasil
Suárez; FioL; Rodríguez Suárez; Turriaga; Valeiras (2010)	Características antropométricas, Composición corporal y somatotipo En jugadores de élite de waterpolo
Freitas, Gomes da Silva. Camargo Silva e Lüdorf (2011)	As Práticas Corporais Nas Academias De Ginástica: Um Olhar Do Professor Sobre O Corpo Fluminense

Suárez *et al.* (2010) fazem um estudo comparativo na seleção de waterpolo, onde apontam que os jogadores da categoria júnior apresentam um somatótipo mesomórfico equilibrado, enquanto os da categoria sênior apresentaram um somatótipo endo-mesomórfico.

Freitas *et al.* (2011) investigam as concepções dos professores de educação física, atuantes em academias de ginástica da Baixada Fluminense, sobre sua prática profissional e o trato com o corpo. A influência de características sócio-econômicas da região parece colaborar para uma prática laboral que privilegia a rotina de exercícios exaustivos, sendo detectada uma tensão entre o que seria ideal em nível de discurso e a realidade dos usuários que desejam resultados rápidos.

A relação corpo e o mito da saúde, de acordo com Carvalho (1995, p. 86-88), refere-se à reedição da visão histórica que trata da importância da atividade física regular e seus benefícios para a saúde, fato destacado desde o Iluminismo e, com respaldo em Foucault, o delineamento de corpos fortes, jovens e belos, mascarando determinantes do setor saúde na sociedade brasileira, outorgando à atividade o poder de curar doenças.

Outros seis trabalhos reconstróem conceitos criando outras possibilidades, como o estudo de Lima e Almeida (2008) que avalia a contribuição das atividades de iniciação à aprendizagem da natação na coordenação corporal da criança deficiente visual. Os resultados apontam avanços nos comportamentos motores, no equilíbrio dinâmico e na velocidade ao saltar.

Herold Júnior (2009) investigou a importância das relações entre corpo e trabalho. Aborda essa relação em três momentos: final do século XIX e início do XX nas décadas de 1950, 1960, 1970 e de 1970 até os dias atuais. Como resultado, verificou a passagem do corpo

visto como motor e/ou energia para o corpo visto como informação e/ou inteligência.

Cachorro *et al.* (2010) abordam uma reconstrução do campo das práticas corporais na cidade de La Plata. Os sujeitos protagonistas da ressignificação dos espaços da cidade apontam para o desdobramento de práticas corporais, que são estabelecidos de acordo com o traçado de diversos territórios de interação e rituais da comunicação corporal.

Cruz Junior e Silva (2010) tratam as conexões entre corpo, subjetividade e tecnologia, perpassadas pelos princípios da cibercultura. Os jogos eletrônicos revelam que a relação do sujeito com as representações corporais virtuais possui finalidades múltiplas, desde a socialização democrática até busca por fama.

Pimentel (2010) buscou os significados dados ao risco, ao corpo e à socialidade a partir do vôo livre. O autor aponta como resultados “aspectos de uma racionalidade sensível, como a solidariedade grupal ou a intuição, fazem-se incorporados na experiência dos praticantes como uma complementaridade – contraditória – à técnica e à tecnologia na percepção dos riscos no vôo livre”.

Neto (2011) analisa o desenvolvimento histórico da ideia de igualdade e seus desdobramentos em políticas de equidade. Durante a estruturação e desenvolvimento da sociedade capitalista, o autor observa que, atualmente, as políticas de equidade dão continuidade ao sentido histórico de igualdade proposto pela sociedade capitalista, ao eleger a diferença como princípio capaz de realizar a efetiva igualdade de oportunidades.

Quadro 4- Reconstrução de outras relações (Fonte: As autoras)

Autores	Títulos
Lima e Almeida (2008)	Iniciação à Aprendizagem da Natação e a Coordenação Corporal de uma Criança Deficiente Visual
Herold Júnior (2009)	Do corpo-motor ao corpo-informação: corporeidade e trabalho no capitalismo
Cachorro <i>et al.</i> (2010)	La ciudad, los jóvenes y el campo de Las prácticas corporales
Cruz Junior e Silva (2010)	A (ciber)cultura corporal no Contexto da rede: Uma leitura sobre os jogos Eletrônicos do século XXI
PimenteL (2010)	Percepção dos riscos, condicionamento corporal E interações sociais no vôo livre
Neto (2011)	Equidade: apontamentos para a Educação do corpo

No conjunto dos estudos aqui apresentados, pudemos verificar a tendência para uma redefinição do conceito de corpo através de saúde, cultura, história e educação, temas que transversalizam estes estudos a partir de posturas críticas frente ao sentido de corpo

biologizado, produzido pelo discurso médico, baseado no discurso higienista. A redefinição dos conceitos de corpo aponta para a construção da subjetividade focada numa concepção integral de homem.

CONSIDERAÇÕES

De maneira geral os trabalhos apresentados se respaldam em tendências subjetivas, cuja preocupação se baseia em modelos construídos historicamente e partilhados socialmente de acordo com a cultura. Pudemos evidenciar a passagem da compreensão baseada nas ciências naturais, para a articulação com uma compreensão baseada nas ciências sociais. Isto perpassa o próprio entendimento humano; afinal, o ser humano não tem um corpo, o ser humano é corpo. E é no conjunto de todas as suas dimensões que devemos buscar as suas verdadeiras expressões.

Neste estudo, reiteramos dois destaques: a relação corpo/educação é uma tônica nos dados encontrados. Busca-se compreender esta afinidade nos processos de aprendizagem. Sobre isso, Assmann (2001, p.47) afirma que “toda aprendizagem tem uma inscrição corporal. Não existe mentalização sem corporalização. Por isso, o corpo aprendente é a referência fundante de toda a aprendizagem”.

O outro destaque é o enfoque subjetivo centrado no ser humano, em suas emoções, afetos e desejos. Neste, podemos incluir as demais categorias corpo/estética, corpo/saúde e a reconstrução de outras relações, as quais buscam apontar para uma experiência vivenciada pelo corpo, não um corpo no sentido apenas material, mas como a condição de ser-no-mundo. Essa condição implica um conjunto de valores que identificamos como humanidade, ainda que esta nunca seja atingida plenamente pelo fato de o homem ser um ser em construção. Neste sentido, Giroux (1999) evidencia que não se pode entender a aprendizagem apenas restrita aos limites da racionalidade, porque o envolvimento mobiliza o desejo e é um momento onde o corpo aprende, deseja e aspira por afirmação.

THE BODY IN BRAZILIAN JOURNAL OF SPORT SCIENCE ABSTRACT

The objective of this paper is to present an analysis of the state of body art in view of authors in the area of Physical Education / Sport Science, presented by the Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2008 to 2012), which has as the basic criterion the results of researches in which appear the words body, bodily and/or embodiment in the title and/or on keywords, and observe even the body approaches that guide such studies. In all the studies presented here, we could observe a trend towards a redefinition from the body concept, based in categories like health, culture, history and education, issues that cross these studies assuming

critical positions against the sense of biologized body produced by medical discourse. The redefinition of the body concepts points to a construct established in subjectivity focused on a whole conception of man.

KEYWORDS: Body; Searches; Approaches; Subjectivity

EL CUERPO EN LA REVISTA BRASILEÑA DE DEPORTES CIENCIA RESUMEN

El objetivo de este trabajo es presentar un análisis del estado del arte en el cuerpo a la vista de los autores en el área de Educación Física / Ciencias del Deporte, presentado por la Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2008 a 2012), teniendo como criterio básico resultados de la investigación donde parecen las palabras cuerpo, corporal y/o corporalidad en los títulos y/o en las palabras clave, y observar incluso el abordaje del cuerpo que guían los estudios deste tipo. En todos los estudios presentados aquí, se observó una tendencia hacia una redefinición del concepto de cuerpo basada en las categorías de la salud, la cultura, la historia y la educación, asuntos que atraviesan estos estudios asumen posiciones críticas contra el sentido del cuerpo biologizado producido por el discurso médico. La redefinición de los conceptos del cuerpo apunta para una construcción arraigada en la subjetividad que se centró en una concepción integral del hombre.

PALABRAS CLAVE: Cuerpo; Búsquedas; Enfoques; Subjetividad.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. J. ; ALMEIDA, D. ;GRANDO, B. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010.

ARISTÓTELES: Política. 2ª Edição. Brasília: Editora UNB 1987.

ASSMANN, HUGO. Metáforas Novas para Reencantar a Educação - Epistemologia e Didática (3ª ed). Piracicaba: Unicamp, 2001.

ASSUNÇÃO, C. Q. ; ASSIS, R. M. CAMPOS, R. H. Belos, sadios e normais: as Representações Sociais dos corpos Infantis na revista *pais & filhos* (1968–1977). Revista brasileira da ciência do esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 571-587, jul./set. 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Lê Sens Pratique*. Paris. D. Minuit. 1980.

CACHORRO, G. A. *et al.* La ciudad, los jóvenes y el campo delas prácticas corporales. Revista brasileira da ciência do esporte, campinas, v. 31, n. 3, p. 43-58, maio 2010.

CADAVID, L. E. G. Las prácticas corporales en la educación corporal. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 4, p. 825-843, out./dez. 2012.

CASTRO, M. R. *et al.* Função e imagem corporal: Uma análise a partir do discurso de mulheres Submetidas à cirurgia bariátrica. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Rev.

Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 167-183, dez. 2010.

DAÓLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. 12. ed. São Paulo: Papirus, 1995. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 89-104, dez. 2010.

ESCUADERO, M. C. Agente, subjetivación y educación corporal: reflexiones metodológicas. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 547-558, jul./set. 2011.

FREITAS, D.C *et al.* As Práticas Corporais Nas Academias De Ginástica: Um Olhar Do Professor Sobre O Corpo Fluminense. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 959-974, out./dez. 2011.

GALAK, E. L.; GAMBAROTTA, E. M. Conquista, confirmación y Construcción del cuerpo: Una propuesta para el estudio de las prácticas Corporales a partir de la epistemología de Pierre Bourdieu. Revista Paulista de Educação Física, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 923-938, out./dez. 2011.

GIROUX, H. A. Cruzando as fronteira do discurso educacional: novas políticas em educação. Tradução Magda França Lopes- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GLEYSE, J.; SOARES, C. L. Como se fabricam Os Anjos? Uma arqueologia do corpo nos manuais escolares de moral e de higiene na França, 1880-1974. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 4, p. 805- 824, out./dez. 2012.

GÓIS, E. J. Modernismo, raça e corpo: Fernando de Azevedo e a questão da saúde no Brasil (1920-1930). Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 39-56, jan. 2009.

HEROLD, C. J. Do corpo-motor ao corpo-informação: corporeidade e trabalho no capitalismo. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 107-122, jan. 2009.

HOLT, R.; CORBIN, A.; COURTINE, J. História do Corpo: 2. Da Revolução à grande Guerra. Tradução João Batista Kreuch. 2. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JUNIOR, G. C.; SILVA, E. M. A (ciber)cultura corporal no Contexto da rede: Uma leitura sobre os jogos Eletrônicos do século XXI. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 89-104, dez. 2010.

LIMA, S.; ALMEIDA, M.A. Iniciação à Aprendizagem da Nataçao e a Coordenação Corporal de uma Criança Deficiente Visual: Algumas Contribuições. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Campinas, v. 29, n. 2, p. 57-78, jan. 2008.

NETO. Sissilia Vilarinho. Equidade: Apontamentos para a Educação do corpo. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 135-148, jan./mar. 2011.

NÓBREGA,T.; COSTA,T.; JUNIOR,M. Percepção das Práticas Corporais na Cidade de Natal. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 143-156, maio 2009.

PELEGRINE, A. *et al.* Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio abaixo. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 687-698, jul./set. 2011.

PIMENTEL,G. Percepção dos riscos, Condicionamento corporal e interações sociais no voo livre. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Campinas, v. 31, n. 2, p. 45-59, janeiro 2010.

PINTO, F. M.; BASSANI , J.. VAZ,A. Sentidos das práticas corporais fora Da escola para alunos dos anos Iniciais do ensino fundamental. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 4, p. 909-923, out./dez. 2012.

RUIZ,M. El papel de la escuela y la educación Física en la construcción de La Corporeidad infantil. Un estudio desde la perspectiva narrativa. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 37-50, jan./mar 2011.

SILVA, A. M. Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001- (Coleção Educação Física e Esportes).

SILVA, T. M. T.; LOVISOLO, H Rodolfo. Educação da mente e do corpo, Professor pesquisador reflexivo e a Ciência do concreto. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 605-621, jul./set. 2011.

SUÁREZ, M. *et al.* Características antropométricas, composición corporal y somatotipo en jugadores de elite de waterpolo. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 185-197, dez. 2010.

VILHENA, L. *et al.* (2012). Avaliação da Imagem Corporal em Professores de Educação Física Atuantes no *Fitness* na Cidade do Rio de Janeiro. Revista Brasileira da Ciência do Esporte. Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 449-464, abr./jun. 2012.

VIGARELLO, G.; CORBIN, A.; COURTINE, J. História do Corpo: 2. Da Revolução à grande Guerra. Tradução João Batista Kreuch. 2. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.